

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

TAILÂNDIA

O SETOR DE MANDIOCA NA TAILÂNDIA E AS OPORTUNIDADES DE MERCADO



156

Número: BAC-05-2025

Data: 15/03/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: cultivo; processamento; importação e exportação; oportunidades de mercado

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy*, Wiranpat Boonyarattapan**

SUMÁRIO: A produção de mandioca é fundamental para o setor agrícola tailandês, impulsionada pela demanda industrial, especialmente nos setores de amido e etanol. A recuperação econômica e o turismo têm fortalecido o consumo, elevando a procura global. No entanto, entre 2024 e 2026, a indústria enfrentará desafios como a seca provocada pelo El Niño, doenças na cultura e escassez de estacas, fatores que devem reduzir a produção e exportação, pressionando os preços. Em 2023, a Tailândia foi um dos três maiores importadores mundiais de mandioca e derivados, adquirindo 4 milhões de toneladas (US\$ 841,1 milhões), com o Laos como principal fornecedor de chips e pellets e os EUA liderando no amido modificado. Apesar de manter a posição de maior exportador global, com 8 milhões de toneladas (US\$ 3,54 bilhões), o valor das exportações caiu 15,6% em relação a 2022, refletindo dificuldades na produção doméstica.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO

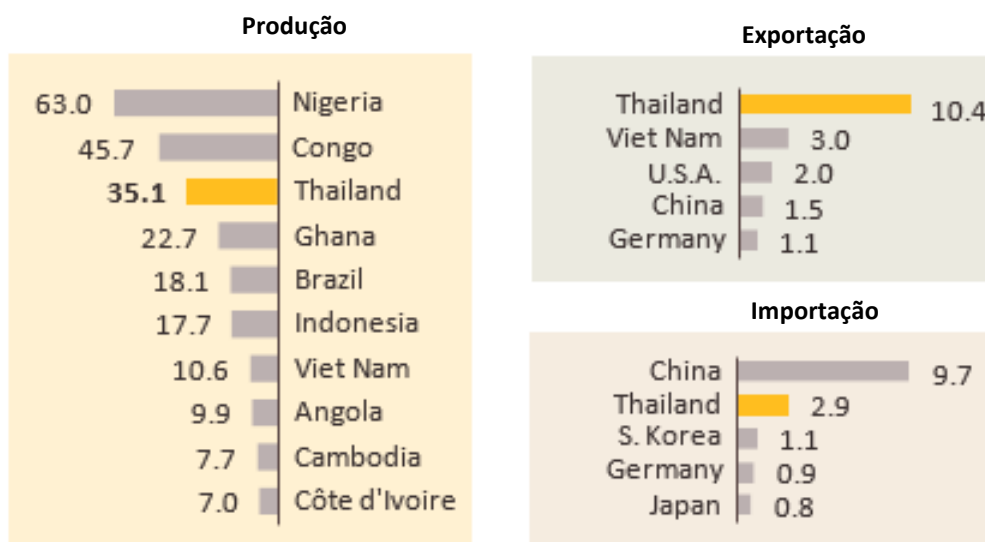


Produção Global de Mandioca

A mandioca é uma cultura versátil, rica em carboidratos, com uma ampla variedade de aplicações, incluindo alimento para consumo humano, ração animal, etanol como combustível e utilização em diversas indústrias. Ela é empregada na produção de produtos como álcool, ácido cítrico, vestuário, medicamentos, alimentos, papel e produtos químicos. Ao longo dos anos, a demanda global por mandioca tem aumentado consistentemente, impulsionada por suas múltiplas utilizações industriais. Como resultado, a mandioca tornou-se a quinta cultura mais importante do mundo em termos de volume de produção, ficando atrás apenas do milho, arroz, trigo e batata.

Em 2021, a produção global de mandioca alcançou um total de 324,7 milhões de toneladas (Figura 1). A Nigéria foi o maior produtor, respondendo por 19,4% da produção mundial, seguida pela República Democrática do Congo (14,1%), Tailândia (10,8%), Gana (7,0%), Brasil (5,6%) e Indonésia (5,5%). Embora a África concentre os maiores produtores de mandioca do mundo, a maior parte de sua produção destina-se ao consumo interno. Por outro lado, a produção de mandioca na Tailândia é voltada para os mercados de exportação, em especial pela produção de amido de mandioca, o que o torna o principal exportador mundial. Esse crescimento das exportações é amplamente impulsionado pela crescente demanda na Ásia, especialmente na China, que representa 44,2% das importações globais de mandioca.

Figura 1. Produção Global, Exportações e Importações de Produtos de Mandioca, em milhões de toneladas, em 2021.



Fonte: FAO; ITC/TradeMap; Krungsri Research

Produção de Mandioca na Tailândia

A crescente demanda por mandioca e seus derivados tem impulsionado a expansão do processamento na Tailândia, levando a um aumento contínuo da área plantada. Em 2022, cerca de 740 mil famílias cultivaram 1,6 milhão de hectares, produzindo aproximadamente 34,1 milhões de toneladas de mandioca fresca. O nordeste do país concentra 54% da produção total.

Além das vastas áreas de cultivo, a Tailândia abriga 1.102 indústrias de processamento, estrategicamente localizadas próximas às regiões produtoras, especialmente no nordeste, facilitando também o acesso à mandioca importada de países vizinhos como Laos, Camboja e Myanmar. No total, 71,1% dos insumos utilizados no processamento foram obtidos localmente, enquanto 18,6% vieram de importações, principalmente desses países.

A produção de mandioca na Tailândia é dividida principalmente em duas categorias:

1. **Produtos de Mandioca Secos:** Cerca de 95% das fábricas de processamento de mandioca produzem chips de mandioca, que são utilizados como matéria-prima na fabricação de ração animal, álcool e ácido cítrico. Em seguida, 2,9% das fábricas processam pellets de mandioca, e 1,4% operam pátios de secagem. Outros processos de mandioca envolvem a transformação da mandioca em snacks ou seu esmagamento e moagem para uso em ração animal.
2. **Produtos de Amido de Mandioca:** O primeiro produto obtido do processamento de amido de mandioca é o "amido nativo", que pode ser vendido como ingrediente culinário para consumo doméstico ou utilizado na produção de "amido modificado". Este último, de maior valor agregado, é amplamente empregado em indústrias como a de glutamato monossódico, adoçantes, molhos, cosméticos e medicamentos. A produção de amido geralmente ocorre no final do ano ou no início do ano seguinte, logo após a colheita principal.

Cerca de 73,5% da produção de mandioca da Tailândia foi destinada à exportação, enquanto o restante abasteceu o mercado interno, seja para consumo direto ou como insumo na indústria. A mandioca é utilizada na fabricação de alimentos, bebidas, medicamentos, cosméticos, produtos químicos e álcool. Além disso, grandes empresas do setor têm investido em indústrias associadas, como a produção de etanol e a geração de bioenergia a partir da polpa de mandioca e outros subprodutos. A eletricidade gerada nesses processos pode ser utilizada pelas próprias fábricas ou comercializada.

Exportação Tailandesa de Mandioca e Derivados

A Tailândia mantém sua posição como maior exportador global de produtos de mandioca. Em 2023, as exportações somaram US\$ 3,54 bilhões, uma queda de 15,6% em relação aos US\$ 4,2 bilhões de 2022. O país responde por 41,4% do mercado global de chips/pellets de mandioca (HS 071410), 50,9% do amido nativo (HS 110814) e 19,6% do amido modificado (HS 350510).

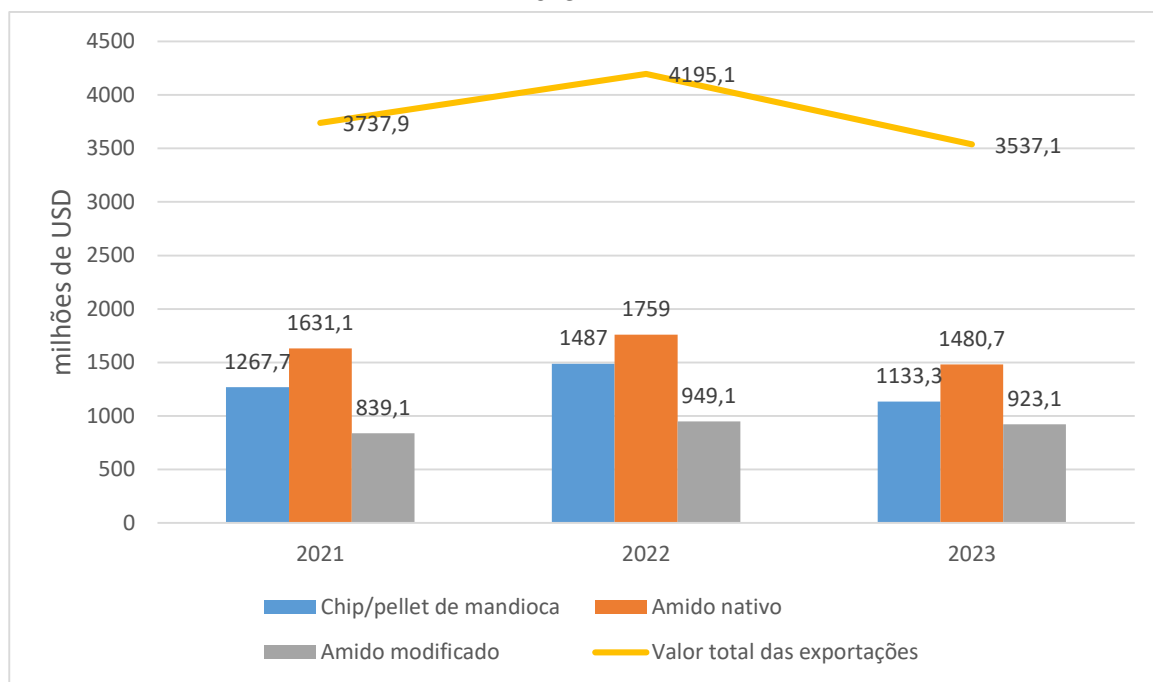


Entretanto, mudanças na política da União Europeia impactaram a estrutura das exportações tailandesas, aumentando a dependência dos mercados asiáticos. A China, em especial, consolidou-se como o principal destino da mandioca tailandesa.



159

Gráfico 1. Exportação tailandesa de mandioca e derivados, em milhões de USD, de 2021 a 2023.



Fonte: ITC/TradeMap

Em 2023, o valor das exportações tailandesas de chips e pellets de mandioca (HS 071410) alcançou US\$ 1,13 bilhão, consolidando a Tailândia como o maior exportador mundial desse produto. No entanto, esse valor representa uma queda de 23,7% em relação a 2022 (US\$ 1,49 bilhão), refletindo a crescente dificuldade dos produtores tailandeses em competir com alternativas como milho, trigo e cevada (Gráfico 1). Do total exportado, 98,5% teve como destino a China, enquanto Hong Kong respondeu por 1%.

O amido nativo (HS 110814) seguiu como o principal produto de mandioca exportado pelo país, totalizando US\$ 1,48 bilhão em 2023. Apesar de sua ampla utilização em setores como alimentos, bebidas e têxteis, o valor das exportações caiu 15,8% em relação a 2022 (US\$ 1,76 bilhão). A China foi o maior comprador, absorvendo 64% das exportações, seguida por Taiwan (9%) e Malásia (6%).

Já as exportações de amido modificado (HS 350510) somaram US\$ 923,1 milhões, consolidando a Tailândia como o maior exportador global do produto. Apesar da demanda estável impulsionada por setores como alimentos, cosméticos e medicamentos, o valor exportado



registrou uma leve queda de 2,7% em relação a 2022 (US\$ 949,1 milhões). Os principais mercados foram Japão (26%), China (23%) e Indonésia (8%).

A redução geral no valor das exportações pode ser atribuída a três fatores principais:

- Escassez de mandioca no mercado interno, limitando a disponibilidade de matéria-prima.
- Alta dependência da China, reduzindo o poder de negociação da Tailândia.
- Concorrência com produtos derivados de outras culturas (milho, trigo e cevada), que impactou a competitividade da mandioca tailandesa.

Esses desafios combinados resultaram na queda do valor das exportações tailandesas de mandioca em 2023.

Importação de Mandioca e Derivados pela Tailândia

Em 2023, a Tailândia importou 4 milhões de toneladas de mandioca e seus derivados, totalizando US\$ 841,1 milhões. Esse volume representa uma leve redução de 1,35% em relação a 2022, quando as importações atingiram 4,2 milhões de toneladas e US\$ 852,6 milhões, conforme ilustrado na figura abaixo.

Apesar da queda, a demanda por mandioca permanece forte, especialmente pelo amido modificado, amplamente utilizado em diversas indústrias. No entanto, a redução nas importações de chips e pellets de mandioca, empregados principalmente na produção de ração animal, indica um impacto crescente da concorrência com produtos alternativos disponíveis no mercado.

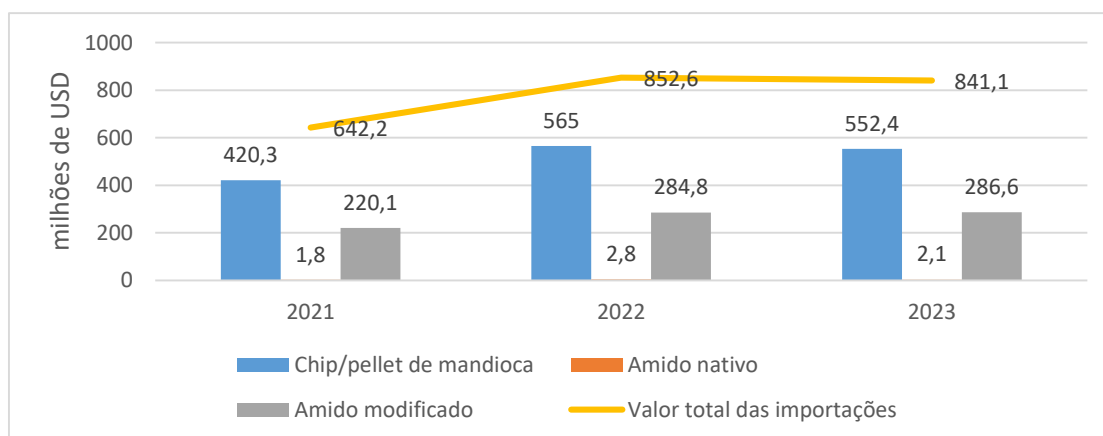


Gráfico 2. Importação de mandioca e derivados, pela Tailândia, em milhões de USD, de 2021 a 2023.

Fonte: ITC/TradeMap



160



Conforme demonstrado no Gráfico 2, em 2023, os chips e pellets de mandioca (HS 071410) permaneceram como os produtos mais importados pela Tailândia dentro da categoria, embora tenham registrado uma leve queda em volume em comparação a 2022. O valor total das importações foi de US\$ 552,4 milhões, uma redução de 2,2% em relação aos US\$ 565 milhões do ano anterior. Esse segmento representou 65,6% do valor total das importações de mandioca. O Laos liderou como principal fornecedor, com 59% de participação, seguido por Camboja (40%) e Myanmar (1%).

O amido nativo (HS 110814) foi o produto menos importado da categoria, representando apenas 0,2% do total das importações tailandesas de mandioca. O Laos foi responsável por 85% do fornecimento, seguido pela Áustria (12%). O valor das importações caiu 25%, passando de US\$ 2,8 milhões em 2022 para US\$ 2,1 milhões em 2023.

Já as importações de amido modificado (HS 350510) totalizaram US\$ 286,6 milhões, registrando um leve crescimento de 0,63% em relação aos US\$ 284,8 milhões do ano anterior. Os Estados Unidos foram o maior fornecedor, com 24% das importações, seguidos por China (16%) e Países Baixos (12%).

Tarifas de Importação e Acordos Comerciais

Na Tailândia, o Departamento de Comércio Exterior (DFT) é responsável pela formulação de políticas comerciais e pela negociação de tarifas nos acordos comerciais internacionais. A cobrança de tarifas sobre a mandioca e seus derivados fica a cargo do Departamento de Alfândega, que supervisiona a classificação, avaliação e arrecadação dessas taxas, garantindo o cumprimento das regulamentações nacionais. Ambas as entidades trabalham em conjunto para equilibrar a proteção da indústria local com a promoção do comércio internacional, assegurando que os produtos importados atendam aos padrões de qualidade exigidos.

Além disso, quando destinados à indústria de alimentos e bebidas, os produtos de mandioca devem passar por aprovação prévia da Agência de Alimentos e Medicamentos da Tailândia (FDA), garantindo sua segurança e conformidade regulatória.

Quadro 1. Tarifas de Importação aplicadas pela Tailândia para mandioca.

HS 071410 (Chip/pellet de mandioca)	Tarifa de Importação
Thai – Australia	0 %
Thai – New Zealand	0 %
Thai - Japan	0 %
Thai - China	0 %
Thai - Chile	0 %
Thai - Peru	0 %
Thai - Singapore	0 %
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %

ASEAN - China	0 %
ASEAN – Hong Kong	10 – 13 %
ASEAN – Índia	0 %
ASEAN - Japan	0 %
ASEAN - Korea	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %
RCEP*	0 %
Países fora do acordo OMC	60 %
Países membros da OMC	40 %
HS 110814 (Amido nativo)	Tarifa de Importação
Thai – Australia	0 %
Thai – New Zealand	0 %
Thai - Japan	0 %
Thai - Chile	0 %
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %
ASEAN - China	0 %
ASEAN – Hong Kong	10 %
ASEAN - Japan	0 %
ASEAN - Korea	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %
RCEP*	22 %
Países fora do acordo OMC	40 % ou 2.75 THB/Kg
Países membros da OMC	30 % ou 2.06 THB/Kg
HS 350510 (Amido modificado)	Tarifa de Importação
Thai – Australia	0 %
Thai – New Zealand	0 %
Thai - Japan	0 %
Thai - Chile	0 %
ASEAN – Australia – New Zealand	0 %
ASEAN - China	0 %
ASEAN – Hong Kong	0 %
ASEAN - Índia	0 %
ASEAN - Japan	0 %
ASEAN - Korea	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %
RCEP*	0 %
Países fora do acordo OMC	35 %
Países membros da OMC	30 %

* Parceria Econômica Regional Abrangente (RCEP): Austrália, Brunei Darussalam, Camboja, China, Coreia do Sul, Filipinas, Indonésia, Japão, Laos, Malásia, Mianmar, Nova Zelândia, Singapura, Tailândia, Vietnã.

Fonte: Alfândega da Tailândia

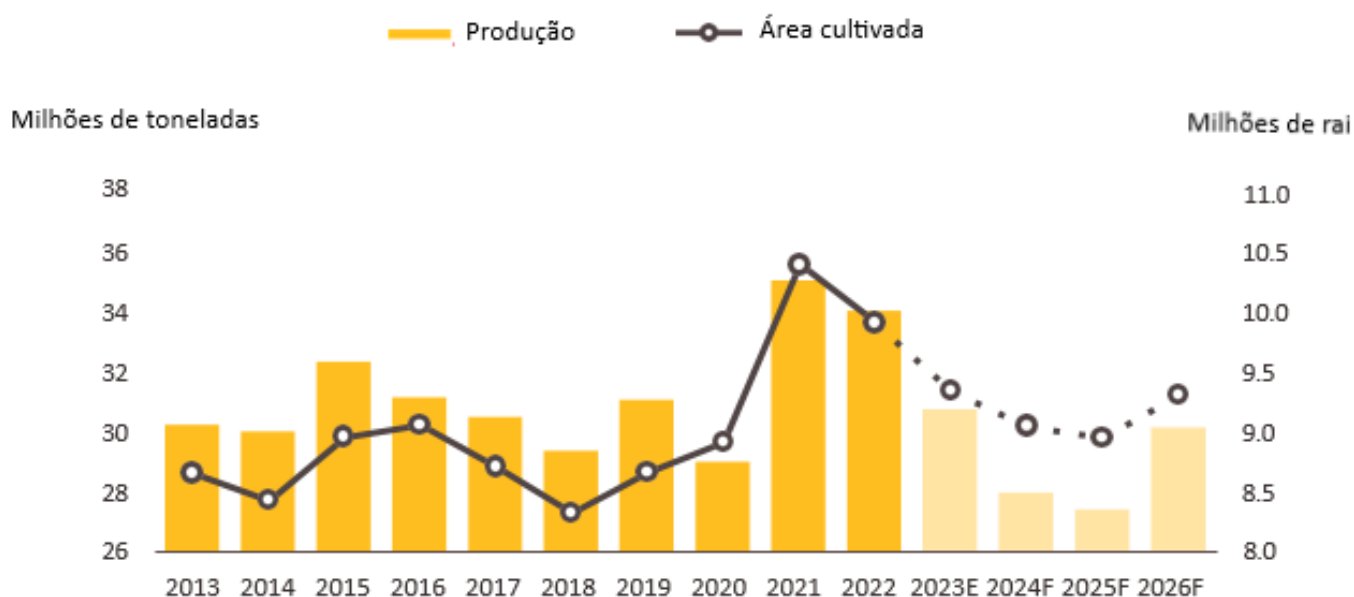
Perspectivas para o Setor Tailandês de Mandioca

A produção de mandioca na Tailândia deve enfrentar uma redução de 5,0% a 6,0% em 2025, com o volume estimado entre 27,4 e 27,9 milhões de toneladas de mandioca fresca. Essa queda será impulsionada principalmente pelo impacto prolongado do El Niño, que deve afetar a produção nos próximos 1 a 2 anos, além dos desafios causados pelos surtos da doença do mosaico da mandioca.

No entanto, a partir de uma redução dos efeitos do El Niño, espera-se uma recuperação impulsionada por incentivos de preços, expansão da área cultivada e aumento da produtividade por hectare. Como resultado, a produção pode atingir 29,5 a 30,5 milhões de toneladas até 2026, representando um crescimento de 7,5% a 11,5%.



Figura 2. Projeção da produção de mandioca na Tailândia, em milhões de toneladas e milhões de rai*



* 10 rai = 1.6 hectare

Fonte: OAE; Krungsri Research

Conforme ilustrado na Figura 2, as exportações tailandesas de mandioca, que já registraram uma queda de 23,0% em 2023, devem continuar diminuindo entre 3,0% e 5,0% ao ano devido à escassez de oferta doméstica. A produção insuficiente para atender à demanda externa pode ser agravada por surtos de doenças e pela falta de estacas de mandioca para o plantio, o que pode levar agricultores a migrar para culturas alternativas.



Enquanto as exportações seguem em queda, a demanda interna por produtos de mandioca deve crescer entre 3,0% e 5,0% ao ano, impulsionada pela recuperação econômica, aumento do turismo e maior uso de mandioca na produção de etanol. Além disso, a seca severa que afeta a produção de cana-de-açúcar e melaço deve fortalecer ainda mais o papel da mandioca como matéria-prima para o setor de biocombustíveis.

Entretanto, as exportações devem começar a se recuperar em 2026, à medida que os efeitos do El Niño diminuam. A valorização dos preços de exportação nos últimos anos sugere uma demanda global resiliente, com destaque para o mercado chinês, que continuará impulsionado pelo consumo nas indústrias de medicamentos, cosméticos, alimentos, papel, adoçantes e têxteis.

As projeções para os principais produtos derivados da mandioca são:

- Amido Nativo (HS 110814) – As exportações devem cair 3,5% a 5,5% ao ano, reduzindo-se para 2,4 a 2,6 milhões de toneladas. Embora a demanda da China continue forte, o país tem substituído gradualmente o amido de mandioca pelo amido de milho produzido internamente, mais competitivo em termos de custo. Além disso, investimentos chineses na produção e processamento de mandioca nos países CLMV (Camboja, Laos, Myanmar e Vietnã) podem impactar negativamente as exportações tailandesas.
- Chips de Mandioca (HS 071410) – As exportações devem diminuir entre 3,0% e 5,0% ao ano, atingindo 3,8 a 4,0 milhões de toneladas, devido à escassez de matéria-prima. No entanto, a demanda chinesa permanecerá estável, impulsionada pela recuperação econômica e pelo uso de etanol de mandioca nas indústrias de construção e energia.
- Amido Modificado (HS 350510) – Espera-se uma redução de 2,5% a 4,5% ao ano, com os volumes de exportação caindo para 0,89 a 0,95 milhão de toneladas, devido a restrições no fornecimento. No entanto, a demanda por amido modificado nas indústrias de medicamentos, cosméticos, alimentos, papel, adoçantes e têxteis continuará firme.
- Pellets de Mandioca (HS 071410) – Devem registrar a maior queda, entre 6,5% e 10,5% ao ano, reduzindo-se para 0,07 a 0,08 milhão de toneladas. As interrupções no fornecimento doméstico devem continuar impactando as exportações, apesar da demanda persistente em mercados como China, Países Baixos e Japão, onde os pellets são utilizados na alimentação animal e como fonte de energia. No entanto, esse mercado segue volátil, com a demanda crescendo apenas quando há escassez de alternativas.

